



Capítulo X (Não preencher, campo será preenchido pelos editores)

O MÉTODO DE PROJETOS DE WILLIAM H. KILPATRICK E SUA INFLUÊNCIA NA PEDAGOGIA E NOS PROJETOS DE EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA NO BRASIL.

Clézio dos Santos¹

Resumo: O texto analisa o método de projetos desenvolvido por William H. Kilpatrick e sua influência na pedagogia moderna, com destaque para o campo da educação geográfica no Brasil. Inspirado nas ideias de William H. Kilpatrick e Paulo Freire propôs uma metodologia centrada na ação, na experiência e na autonomia dos estudantes, em oposição ao ensino tradicional e passivo. A partir do movimento da Escola Nova, suas concepções foram incorporadas ao contexto educacional brasileiro, promovendo práticas que valorizam a aprendizagem significativa e o protagonismo discente. Na educação geográfica, o método de projetos assume relevância por permitir a integração entre teoria e prática, estimulando a investigação do espaço vivido e o desenvolvimento do pensamento crítico. Essa abordagem possibilita o diálogo interdisciplinar e a construção coletiva do conhecimento, favorecendo a compreensão da realidade socioespacial e das relações entre sociedade e natureza. As práticas baseadas em projetos fortalecem a formação de sujeitos ativos, capazes de interpretar e transformar o território em que vivem. Conclui-se que a influência de Kilpatrick e Freire ultrapassa o campo da pedagogia, consolidando-se como referência para a educação geográfica contemporânea, sobretudo na perspectiva crítica e emancipadora, que busca formar cidadãos conscientes e comprometidos com a transformação social.

Palavras-chave: Ensino de geografia. Pedagogia de Projeto. Escola nova. Cidadania. Interdisciplinaridade.

¹Clézio dos Santos (<http://lattes.cnpq.br/3525247325350570>) Instituto Multidisciplinar (IM), Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGGeo) – mestrado e doutorado, Programa de Pós-Graduação em Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares (PPGEduc) – mestrado e doutorado, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). Nova Iguaçu, Rio de Janeiro, RJ, Brasil. cleziogeo@yahoo.com.br.

INTRODUÇÃO

Este texto foi elaborado durante a disciplina IM 1612 – Projetos de Educação Geográfica, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Geografia – Mestrado e Doutorado da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (PPGGEO/UFRRJ).

O objetivo é analisar o Método de Projetos desenvolvido por William H. Kilpatrick, destacando suas principais ideias, obras e influência na educação brasileira. O texto também apresenta a evolução da Pedagogia de Projetos no Brasil, evidenciando suas diferenças e adaptações ao contexto nacional. São utilizadas referências acadêmicas relevantes, incluindo livros, dissertações e artigos que aprofundam a temática.

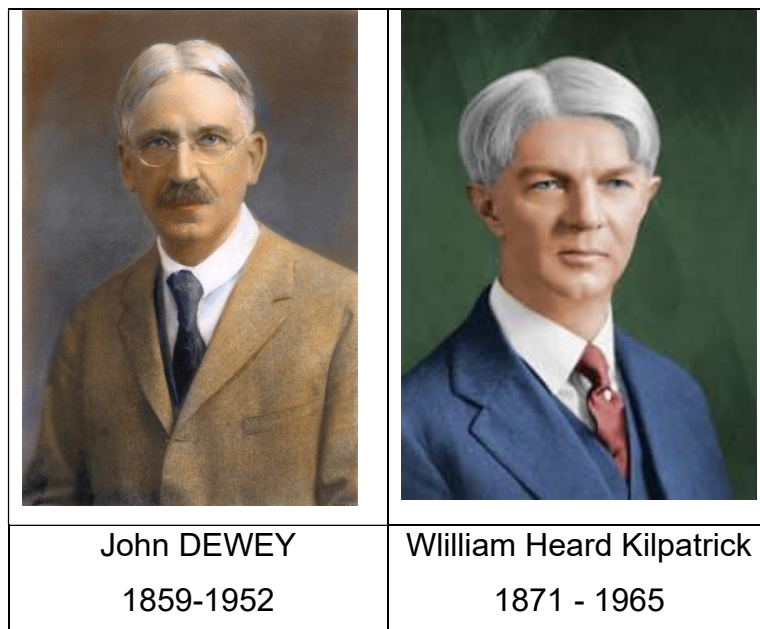
A metodologia adotada é qualitativa, apoiada em um referencial teórico composto por obras de referência, como as de Kilpatrick (1918, 1921, 1925, 1947), Dewey (1959) e Freire (1987, 1996), além de autores que expandem essa discussão, como Hernández (1998), Demo (2002a, 2002b), Mantoan (2011), Rodrigues (2015) e Gotarde (2019), entre outros.

O MÉTODO DE PROJETOS: TRAJETÓRIAS E CAMINHOS

O Método de Projetos foi introduzido por William H. Kilpatrick em 1918 como uma abordagem pedagógica que enfatiza a participação ativa dos estudantes no processo de aprendizagem. Baseado nas ideias do educador progressista John Dewey, Willian H. Kilpatrick propôs que o ensino fosse estruturado em projetos significativos, que refletissem os interesses dos alunos e promovessem o desenvolvimento de habilidades para a vida. Veja figura 01, as imagens de John Dewey e William H. Kilpatrick.

No Brasil, suas ideias foram incorporadas e adaptadas, dando origem à Pedagogia de Projetos, que se consolidou a partir dos anos 1980.

Figura 01. Imagens de John Dewey e William Kilpatrick.



Fonte: Autor, 2025



O Método de Projetos propõe que o aprendizado ocorra por meio da resolução de problemas e da construção de conhecimento de forma autônoma. Kilpatrick identificou quatro tipos principais de projetos: os projetos de produção, nos quais os alunos criam algo concreto, como a construção de uma maquete; os projetos de consumo, que envolvem a exploração de conhecimentos já existentes, como a leitura de um livro; os projetos de resolução de problemas, que estimulam a investigação e a busca por soluções para questões específicas; e os projetos de apreciação estética, que incentivam o estudo de manifestações culturais e artísticas.

A partir da década de 1980, a Pedagogia de Projetos começou a ganhar força no Brasil como uma metodologia flexível e interdisciplinar, diferenciando-se do modelo original de Kilpatrick. Algumas diferenças-chave incluem a maior intervenção do professor, que pode sugerir temas e orientar o desenvolvimento dos projetos; a integração entre disciplinas, promovendo uma abordagem interdisciplinar; o foco na colaboração e no trabalho em grupo, em vez da ênfase na autonomia individual; e a adaptação à realidade educacional brasileira, permitindo sua aplicação desde a Educação Infantil até o Ensino Superior.

Entre as principais obras de William H. Kilpatrick, destacam-se "The Project Method: The Use of the Project in the Teaching of Subjects" (1918), traduzido para o português como "O Método do Projeto" (Petrópolis: Vozes, 1960), "Education for a Changing Civilization" (1925), "The Use of the Project Method in the Elementary School" (1921) e "The Education of the Child" (1947). A seguir apresentamos brevemente o conteúdo de cada obra de William H. Kilpatrick.

"The Project Method" (1918)

Esta é a obra mais conhecida de Kilpatrick, onde ele detalha o conceito de "método de projetos". Kilpatrick argumenta que os projetos devem ser o núcleo da experiência educacional, pois estimulam o aluno a trabalhar com problemas reais e contextos significativos. O livro explora as características do método, sua implementação e seus benefícios na aprendizagem. Essa obra foi a única traduzida para a língua portuguesa cujo título ficou: O Método do Projeto. A tradução para o português foi feita em torno das décadas de 1950-1960 por Edith P. B. Simões e publicada pela Editora Vozes.

"Education for a Changing Civilization" (1925)

Nesta obra, Kilpatrick discute como a educação deve ser ajustada às mudanças culturais e sociais. Ele defende que a escola deve preparar os alunos para enfrentar os desafios de uma sociedade em constante transformação. A obra reflete seu compromisso com uma educação dinâmica, em que a aprendizagem é centrada no aluno e suas experiências.

"The Use of the Project Method in the Elementary School" (1921)

Kilpatrick escreveu diversos artigos e textos explicando como o método de projetos poderia ser implementado especificamente nas escolas primárias. Nessa obra, ele aborda práticas pedagógicas e sugestões sobre como organizar projetos de maneira eficaz nas aulas de nível básico.

"The Education of the Child" (1947)

Este livro é uma reflexão sobre o processo educativo, focando na importância de uma educação que considere o desenvolvimento integral da criança. Kilpatrick busca mostrar como o ambiente educacional deve proporcionar experiências que permitam aos alunos desenvolverem suas habilidades, capacidade crítica e de resolução de problemas.

No quadro 01 destacamos as diferenças entre o método de Projetos de Kilpatrick e a Pedagogia de Projetos no Brasil.



Quadro 01. Diferenças entre o Método de Projetos de Kilpatrick e a Pedagogia de Projetos no Brasil

O Método de Projetos de Kilpatrick	A Pedagogia de Projetos no Brasil
O Método de Projetos propõe que o aprendizado ocorra por meio da resolução de problemas e da construção de conhecimento de forma autônoma	A partir da década de 1980, a Pedagogia de Projetos começou a ganhar força no Brasil como uma metodologia flexível e interdisciplinar, diferente do modelo original de Kilpatrick
Kilpatrick identificou quatro tipos principais de projetos: • Projetos de produção: criar algo concreto (por exemplo, construir uma maquete). • Projetos de consumo: explorar conhecimentos prontos (como a leitura de um livro). • Projetos de resolução de problemas: investigar e solucionar questões específicas. • Projetos de apreciação estética: estudar manifestações culturais e artísticas.	Algumas diferenças-chave incluem: • Maior intervenção do professor, que pode sugerir temas e orientar o desenvolvimento dos projetos. • Integração entre disciplinas, promovendo uma abordagem interdisciplinar. • Foco na colaboração e no trabalho em grupo, em vez da ênfase na autonomia individual. • Adaptação à realidade educacional brasileira, com aplicação desde a Educação Infantil até o Ensino Superior.

Fonte, Autor, 2025

No Brasil, a Pedagogia de Projetos também foi amplamente estudada e difundida em obras como "Transgressão e Mudança na Educação: Os Projetos de Trabalho" de Fernando Hernández (1998), "Aprendizagem Baseada em Projetos" de José Moran, "A Pedagogia de Projetos na Prática" de Maria Teresa Eglér Mantoan (2011) e "Pedagogia de Projetos: Fundamentos e Implicações" de Pedro Demo (2002).

OBRAS QUE INFLUENCIARAM A TRABALHO COM A PEDAGOGIA DE PROJETOS NO BRASIL

A obra de Fernando Hernández, **Transgressão e Mudança na Educação: Os Projetos de Trabalho** (1998), é um dos marcos na reflexão sobre a Pedagogia de Projetos no Brasil. Hernández, influenciado pela tradição pedagógica crítica e pelos estudos de educação progressiva, propõe que os projetos de trabalho podem ser um meio para transgredir os modelos educacionais tradicionais, permitindo aos alunos uma participação ativa no processo de aprendizagem.

Para Hernández, os projetos de trabalho são mais do que simples atividades educacionais; eles são ferramentas de transformação. Ele defende que, ao trabalhar em projetos, os alunos podem explorar a realidade que os cerca, relacionando o conhecimento escolar com o mundo social e cultural. A partir disso, ele propõe que os projetos podem ser uma chave para a construção de uma educação emancipatória, em que os estudantes se veem como agentes de mudança, não apenas como receptores passivos de conteúdos.

A obra de Hernández se destaca pela crítica ao modelo educacional tradicional e por sua ênfase na necessidade de um ensino mais conectado com as necessidades e os contextos dos alunos. Ao incorporar a ideia de "transgressão", ele sugere que a educação deve ser uma prática que desafie as normas estabelecidas, estimulando os alunos a questionarem o mundo e sua própria formação.



O livro **Aprendizagem Baseada em Projetos** de José Moran (2025) é um importante obra que aborda a Pedagogia de Projetos sob a ótica da aprendizagem ativa e significativa. Moran destaca a importância de trabalhar com projetos como uma forma de superar a fragmentação do conhecimento nas escolas, promovendo uma aprendizagem mais integrada, contextualizada e envolvente para os alunos.

Moran se baseia em uma visão construtivista da aprendizagem, influenciado por teóricos como Piaget e Vygotsky, defendendo que o conhecimento é construído a partir da interação dos alunos com o ambiente e com os outros. O autor propõe que os projetos devem ser projetados de forma a engajar os alunos de maneira real, proporcionando situações de aprendizagem que os conectem com questões do cotidiano, com problemas reais e com o mundo fora da sala de aula.

Ele também discute a importância de se trabalhar com projetos interdisciplinares, permitindo que os alunos integrem saberes de diferentes áreas do conhecimento. Para Moran, a aprendizagem baseada em projetos oferece uma oportunidade de tornar o ensino mais dinâmico e relevante para os alunos, desenvolvendo não apenas habilidades cognitivas, mas também competências sociais, como o trabalho em grupo e a comunicação.

A obra **A Pedagogia de Projetos na Prática**, de Maria Teresa Eglér Mantoan (2011), oferece uma reflexão aprofundada sobre como a Pedagogia de Projetos pode ser aplicada de forma prática nas escolas. Mantoan, uma das principais pesquisadoras brasileiras na área da educação, compartilha experiências concretas de implementação da Pedagogia de Projetos, destacando os desafios e as potencialidades dessa metodologia.

Ela aborda a necessidade de criar condições para que a Pedagogia de Projetos seja bem-sucedida nas escolas, enfatizando a importância do planejamento adequado, da formação continuada dos professores e da colaboração entre os alunos. Para Mantoan (2011), a prática de projetos exige uma mudança na postura do professor, que deixa de ser um mero transmissor de conteúdos e se torna um facilitador da aprendizagem, ajudando os alunos a explorar suas próprias perguntas e descobertas.

Além disso, a autora aponta a importância de trabalhar projetos que sejam contextualizados, ou seja, que levem em consideração as realidades dos alunos, suas experiências e interesses. Mantoan (2011) também destaca que os projetos devem ser um meio para o desenvolvimento de competências mais amplas, como o pensamento crítico, a resolução de problemas e a capacidade de trabalhar em equipe.

Na obra **Pedagogia de Projetos: Fundamentos e Implicações** de Pedro Demo (2002), o autor faz uma análise crítica da Pedagogia de Projetos, discutindo seus fundamentos teóricos e suas implicações práticas para a educação. Demo parte de uma abordagem construtivista, defendendo que os projetos permitem aos alunos construir o conhecimento de forma mais dinâmica, ao promoverem a interatividade entre alunos e professores, além da interdisciplinaridade.

O autor também destaca a importância da reflexão sobre as implicações pedagógicas e sociais da adoção dessa metodologia, apontando que, para que a Pedagogia de Projetos seja eficaz, é necessário superar a visão de ensino tradicional, centrado na transmissão de conteúdos. Para ele, a metodologia deve ser entendida como uma ferramenta para desenvolver no aluno a capacidade de tomar decisões, pensar criticamente e colaborar de forma construtiva.

No livro, Demo também discute as dificuldades práticas que podem surgir ao se aplicar a Pedagogia de Projetos nas escolas brasileiras, como a resistência de alguns educadores a novas metodologias, a sobrecarga de conteúdos a serem ensinados e a escassez de recursos. Ele sugere que, para superar esses obstáculos, é necessário que os



projetos sejam bem planejados e adequados à realidade da escola, além de ser essencial a formação dos professores

Essas obras são fundamentais para a compreensão da Pedagogia de Projetos no Brasil, pois oferecem tanto uma base teórica sólida quanto práticas pedagógicas concretas que podem ser aplicadas em sala de aula. Elas contribuem para a reflexão sobre como a metodologia pode ser um caminho para uma educação mais ativa, integrada e significativa para os alunos. Além disso, elas destacam a importância de se adaptar o método às realidades educacionais específicas, respeitando a diversidade cultural e as necessidades de cada aluno.

Embora a Pedagogia de Projetos no Brasil tenha sido influenciada pelo Método de Projetos de Kilpatrick, suas abordagens diferem significativamente. Enquanto Kilpatrick enfatizava a autonomia individual do aluno, a adaptação brasileira incorporou uma dimensão coletiva e interdisciplinar, muitas vezes guiada pelo professor. O estudo dessas diferenças é essencial para entender como a metodologia pode ser aplicada de forma eficaz no contexto educacional contemporâneo.

A RELEVÂNCIA DAS IDEIAS DE PAULO FREIRE E JEAN PIAGET NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA POR MEIO DA PEDAGOGIA DE PROJETOS

A Pedagogia de Projetos, no Brasil, também foi profundamente influenciada pelas ideias de grandes pensadores da educação, como Paulo Freire e Jean Piaget. Paulo Freire, com sua proposta de educação libertadora, sempre enfatizou a importância de uma educação que respeitasse os saberes e as vivências dos alunos, permitindo que eles se tornassem protagonistas do seu processo de aprendizagem. Sua visão de uma educação crítica e dialógica se conecta diretamente com os princípios da Pedagogia de Projetos, pois, assim como o método de projetos, propõe que o aluno participe ativamente do seu aprendizado, investigue sua realidade e busque soluções para problemas concretos.

Já Jean Piaget, com suas contribuições para a psicologia cognitiva e a teoria do desenvolvimento, influenciou profundamente a forma como compreendemos a aprendizagem nas diferentes faixas etárias. Piaget defendia que as crianças constroem seu conhecimento por meio da interação com o ambiente e da resolução de problemas, o que é compatível com a proposta do Método de Projetos de Kilpatrick. Em sua abordagem, os alunos não são receptores passivos de informações, mas sujeitos ativos que constroem seu entendimento de forma progressiva e contextualizada. Essa ideia é fundamental para a aplicação eficaz da Pedagogia de Projetos, que busca criar situações de aprendizagem que desafiem e desenvolvam as capacidades cognitivas e sociais dos alunos.

As ideias de Freire e Piaget foram fundamentais para a adaptação do Método de Projetos no Brasil, tornando-o uma metodologia que não apenas promove a resolução de problemas, mas também respeita e potencializa o desenvolvimento individual e coletivo dos alunos. A combinação dessas teorias com as práticas pedagógicas de projetos contribui para uma educação mais participativa, crítica e construtiva, alinhada com as necessidades e realidades dos estudantes. Optamos neste texto enfatizar mais as contribuições de Paulo Freire para a Pedagogia de Projetos.

PEDAGOGIA DE PROJETOS NO BRASIL: ENTRE O MOVIMENTO DA ESCOLA NOVA E A PERSPECTIVA FREIRIANA

A Pedagogia de Projetos constitui uma das metodologias mais eficazes para integrar o conhecimento escolar às experiências de vida dos alunos. No Brasil, essa



proposta foi inicialmente influenciada pelo movimento da Escola Nova, nas primeiras décadas do século XX, e posteriormente ressignificada à luz da pedagogia crítica de Paulo Freire.

A Escola Nova surgirá como reação à pedagogia tradicional, centrada na memorização e na figura do professor como único detentor do saber. A Escola Nova, também chamada de Escola Progressista, surgiu no início do século XX, influenciada por pensadores como John Dewey e Piaget. No Brasil, figuras como Anísio Teixeira, Fernando de Azevedo e Lourenço foram grandes expoentes desse movimento.

De acordo com Santos (2025):

A Pedagogia de Projetos está fortemente ligada a movimentos educacionais que buscavam romper com o ensino tradicional e busca promover uma aprendizagem mais ativa, significativa e centrada no aluno. E no Brasil a Pedagogia de Projetos recebeu grande influência e foi propagada em obras como as de Hernández (1998); as obras de José Moran; as obras de Maria Teresa Eglér (2011) e as obras de Pedro Demo (2002). (Santos, 2025, p.5)

Dewey concebia a educação como um processo de renovação contínua da vida social, no qual a escola deveria refletir a comunidade democrática. Suas ideias dialogam fortemente com as de Freire, que concebeu a educação como prática da liberdade, defendendo o diálogo, a problematização e a construção coletiva do conhecimento.

Nessa concepção, faremos uma breve explanação sobre as percepções de John Dewey (1959) que propõe uma teoria educativa profundamente vinculada aos princípios democráticos. Para o autor, a educação é um processo de renovação contínua da vida social, em que cada geração transmite seus valores e práticas, assim, rejeitando a concepção tradicional de educação como mera transmissão de conteúdos prontos, defendendo que aprender é um processo ativo e experimental. O autor ainda destaca que a escola é um ambiente social que deve refletir a vida em comunidade, sendo fundamental a educação para a construção de uma sociedade democrática. A democracia, segundo o autor, não é apenas uma forma de governo, mas uma forma de vida baseada na comunicação e na cooperação.

Para Santos (2025) as ideias de Dewey irão influenciar as percepções de Freire, especialmente em relação a alguns pontos fundamentais sobre educação. Considerando que a aprendizagem deve ser centrada na experiência do aluno, criticando os métodos tradicionais que desconsideram os interesses, necessidades e ritmos individuais, buscando, assim, valorizar uma pedagogia que parte da experiência concreta do educando para alcançar conhecimentos mais elaborados. Dewey defendia que a educação deve ser baseada na experiência, na participação ativa do estudante e na preparação para a vida democrática. Freire também entendia a educação como prática da liberdade, um processo dialógico, ativo e voltado para a transformação social, rompendo com o modelo tradicional de ensino "bancário" (em que o professor deposita conhecimento no aluno).

Dewey e Freire acreditavam que o aluno não deve ser passivo, mas um sujeito ativo da aprendizagem, que o processo educativo deve partir da realidade concreta dos alunos, sendo a educação um instrumento fundamental para as mudanças sociais e democráticas. No entanto, apesar das aproximações, havia diferenças importantes, Freire foi além de Dewey ao integrar uma forte crítica política e social em sua pedagogia. Enquanto Dewey focava na democracia como uma forma de vida comunitária, Freire colocou no centro a luta contra a opressão, o colonialismo e a exclusão social.



A proposta freiriana de educação ultrapassou os limites da Escola Nova ao incorporar a dimensão política e dialógica do processo educativo. Para Freire (1996), o ato de educar deve partir da realidade concreta dos educandos, sendo mediado pela problematização e pela construção coletiva do conhecimento. Segundo (Freire, 1996, p. 47): “Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua produção ou a sua construção”

A perspectiva freiniana é baseada nas ideias do educador francês Célestin Freinet, que propôs uma pedagogia voltada para a vida, com forte inspiração no trabalho, na cooperação e na autonomia dos alunos. Com isso, nessa concepção freiriana a Pedagogia de Projetos, se tornará uma prática de liberdade, que deve emergir dos interesses e necessidades dos estudantes, promovendo um diálogo entre o saber popular e o saber científico. Além disso, a prática docente assume uma postura horizontal, em que educador e educando aprendem juntos na transformação do mundo (Freire, 1987).

Na prática da Pedagogia de Projetos no Brasil, muitas escolas e educadores articulam a integração entre a Escola Nova e Freinet na prática de projetos. Considerando que a Escola Nova contribui para um currículo mais flexível e centrado no aluno e a Pedagogia de Freinet discorre para metodologias participativas e autogestionárias que fortaleçam um trabalho com projetos significativos pautados na realidade do educando.

Freire (1987) contextualizou críticas à educação bancária, caracterizada pela relação vertical entre o educador e o educando, na qual o primeiro deposita conteúdos no segundo, esse sendo visto como passivo e incapaz. Segundo Freire (1987, p. 58), "na visão bancária, o educador é o que educa, os educandos os que são educados; o educador é o que sabe, os educandos os que não sabem". Essa concepção reduz a educação a um ato de domesticação, incompatível com o desenvolvimento da autonomia e da criticidade dos indivíduos.

Para Freire ensinar exige respeito à autonomia e à dignidade do educando, destacando que a prática educativa deve respeitar a autonomia dos educandos, compreendendo-os como sujeitos capazes de pensar, agir e transformar a realidade. O ensino, portanto, não pode ser um ato de imposição, mas um exercício de diálogo e reconhecimento da dignidade humana. Para o autor, ensinar é "um ato de amor, de respeito pelos outros" (Freire, 1996, p. 43), sendo imprescindível que o educador promova condições para o desenvolvimento da liberdade e da responsabilidade dos estudantes.

A Pedagogia de Projetos está fundamentada em princípios construtivistas e sociointeracionistas que propõem uma prática educativa centrada nos interesses e nas necessidades dos estudantes, com ênfase na interdisciplinaridade e na aprendizagem ativa. Para que essa proposta pedagógica se concretize de forma efetiva nas escolas, é fundamental considerar a percepção e a prática dos educadores, que são os mediadores principais do processo de ensino-aprendizagem. Nessa perspectiva, Hernández (1998) destaca que a Pedagogia de Projetos se caracteriza pela organização do currículo em torno de projetos interdisciplinares que partem de problemas reais e de interesses dos alunos, promovendo aprendizagens significativas. A autonomia dos estudantes é incentivada, mas o papel do educador é central na orientação dos processos, na seleção de metodologias adequadas e no acompanhamento dos avanços. “O projeto de trabalho é um dispositivo que facilita a integração dos conteúdos curriculares em função dos interesses dos alunos e das necessidades da vida cotidiana” (HERNÁNDEZ, 1998, p. 28).

Ainda nas concepções de Hernández (1998) a transgressão às práticas escolares tradicionais é essencial para a mudança educativa, na medida em que estimula o desenvolvimento de competências críticas, criativas e colaborativas. Os projetos de trabalho são apresentados como estratégias pedagógicas capazes de integrar saberes,



promover aprendizagens relevantes e transformar a cultura escolar. A proposta é baseada em princípios como interdisciplinaridade, diálogo, problematização e flexibilidade curricular, priorizando a construção coletiva do conhecimento. O educador, nesse modelo, deixa de ser o transmissor de informações para assumir o papel de facilitador e orientador dos processos investigativos dos estudantes.

A Pedagogia de Projetos no Brasil, ao articular os pressupostos da Escola Nova com as perspectivas freirianas, apresenta-se como uma metodologia potente para a construção de uma educação significativa, crítica e libertadora. Ao promover a articulação entre conhecimento acadêmico e experiências de vida, essa abordagem contribui para a formação de sujeitos autônomos e conscientes de seu papel no mundo. Para que a Pedagogia de Projetos alcance sua plenitude emancipatória, é fundamental que o educador assuma seu papel de mediador reflexivo, capaz de escutar, problematizar e dialogar com os saberes dos estudantes. Assim, a educação se torna, nas palavras de Freire (1987), uma prática de liberdade.

DESDOBRAMENTOS NOS PROJETOS DE EDUCAÇÃO GEOGRÁFICA

Durante o curso IM 1612 - Projetos de Educação Geográfica no Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (PPGGEO/UFRRJ), foi organizado o **IV Seminário Projetos de Educação Geográfica** (Veja figura 2) no dia 22 de maio de 2025 na sala 103 do Prédio da Pós-Graduação no Instituto Multidisciplinar da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (IM/UFRRJ) campus Nova Iguaçu.

O objetivo geral do **IV Seminário Projetos de Educação Geográfica** teve com objetivo proporcionar um espaço de aprofundamento e reflexão sobre o Método de Projetos de William H. Kilpatrick, a adaptação dessa metodologia no Brasil e a sua aplicação prática na educação atual.

Dentre os objetivos específicos: Aprofundar o conhecimento sobre a Pedagogia de Projetos e suas influências no Brasil; Promover a capacidade de pesquisa crítica e a apresentação oral de ideias complexas; Estimular a troca de experiências e reflexões entre os alunos sobre as implicações práticas da metodologia na sala de aula; Incentivar os alunos a pensarem sobre os desafios contemporâneos da educação e como a Pedagogia de Projetos pode contribuir para uma educação mais ativa, colaborativa e crítica.

Enquanto orientação metodológica ampla, sobre o aprofundamento e reflexão sobre o Método de Projetos de William H. Kilpatrick, a adaptação dessa metodologia no Brasil e a sua aplicação prática na educação atual, os grupos devem incorporar outros educadores como Paulo Freire, Jean Piaget, Fernando Hernández, José Moran, Maria Teresa Mantoan, Pedro Demo, entre outros. A partir dessa pesquisa, os alunos desenvolveram uma apresentação interativa que explore a aplicação da Pedagogia de Projetos em contextos educacionais diversos.



Figura 02. Cartaz do IV Seminário Projetos de Educação Geográfica do PPGGEO/UFRRJ



Fonte: Autor, 2025

A seguir explicamos os passos da organização do *IV Seminário Projetos de Educação Geográfica: Experiências de projetos no ensino de geografia do ensino fundamental e do ensino médio*.

O primeiro passo do seminário foi a **divisão de Grupos e Distribuição de Tópicos**.

A turma foi dividida em grupos pequenos (de 3 a 5 alunos) e atribua a cada grupo um tema específico sobre a Pedagogia de Projetos. Cada grupo foi responsável por pesquisar e aprofundar uma das seguintes questões: 1. O Método de Projetos de William H. Kilpatrick – Princípios e Objetivos; 2. A evolução da Pedagogia de Projetos no Brasil: Diferenças com o modelo de Kilpatrick e a influência de Paulo Freire; 3. As contribuições de Jean Piaget para a Pedagogia de Projetos e o Desenvolvimento Cognitivo; 4. Desafios da Pedagogia de Projetos na atualidade: Superando obstáculos na prática educacional; e 5. Estudos de caso: Análise de obras acadêmicas e práticas de autores como Fernando Hernández, José Moran, Maria Teresa Mantoan, Pedro Demo, entre outros.

O segundo passo, relaciona a **Pesquisa e Produção**.



Os alunos deverão realizar uma pesquisa aprofundada sobre o tema atribuído a partir de fontes bibliográficas, artigos acadêmicos e teses/dissertações. Eles devem buscar compreender o contexto histórico, os objetivos e as aplicações da Pedagogia de Projetos no Ensino de Geografia.

Como parte da pesquisa, os grupos deverão selecionar trechos de livros e artigos relevantes, além de realizar uma análise crítica sobre as ideias de cada autor. Cada grupo deverá escrever um resumo das principais ideias de sua pesquisa, que servirá como base para sua apresentação.

Terceiro passo: **Desenvolvimento da Apresentação do Seminário.**

Cada grupo deverá criar uma apresentação multimodal (por exemplo, slides, vídeos, mapas conceituais, etc.), com 10-15 minutos de duração. A apresentação deve abordar as ideias centrais do tema, seus principais autores, contribuições, aplicações e críticas.

O grupo deve integrar a pesquisa com exemplos práticos, seja de experiências de escolas ou estudos de caso, e ainda sugerir formas de aplicar essas ideias na realidade escolar brasileira. Devem também discutir as dificuldades que podem surgir ao aplicar esses conceitos no contexto atual e como superá-las.

A última etapa **Reflexão Final e Síntese.**

Como tarefa final, cada grupo deverá escrever uma reflexão pessoal sobre o seminário, destacando o que aprendeu, como pode aplicar essas ideias em sua prática pedagógica e quais são os principais desafios que ainda precisa superar.

Os temas abordados no seminário foram: 1) Os desafios da Pedagogia de Projetos; 2) A evolução da Pedagogia de Projetos no Brasil: diferenças com o modelo de Kilpatrick e a influência de Paulo Freire; 3) As Contribuições de Jean Piaget para a Pedagogia de Projetos e o Desenvolvimento cognitivo.

O seminário foi aberto com a conferência ministrada pela professora Lía Bachmann do Departamento de Geografia da Facultad de Filosofía y Letras da Universidad de Buenos Aires (FFyL/UBA) intitulada Projeto Educação Ambiental e Geografia no Ensino Médio em Buenos Aires. A professora neste semestre realizou a estância via edital Move la América sob a supervisão do Prof. Dr. Clézio dos Santos no Programa de Pós-Graduação em Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (PPGEduc/UFRRJ).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A trajetória da Pedagogia de Projetos no Brasil evidencia como uma proposta originalmente centrada na ação individual dos alunos transformou-se em uma prática educativa crítica e emancipadora. Sob a influência de Paulo Freire, passou a valorizar o diálogo, a escuta e a realidade concreta dos estudantes como fundamentos do aprendizado e da transformação social.

O IV Seminário Projetos de Educação Geográfica, em sua quarta edição, foi um momento importante, onde os alunos e alunas da disciplina IM 1612 - Projetos de Educação Geográfica no Programa de Pós-Graduação em Geografia – mestrado e doutorado da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (PPGGEO/UFRRJ), puderam abordar vários aspectos da Pedagogia de Projetos contextualizados no Ensino de Geografia em diferentes etapas educacionais, especialmente nos anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio.



Os projetos em Geografia ganham potência ao conectar os alunos aos seus territórios, possibilitando uma leitura crítica do espaço e das desigualdades. É nesse encontro entre teoria e prática, entre o vivido e o imaginado, que a aprendizagem se torna verdadeiramente significativa.

A Pedagogia de Projetos convida à criação de experiências que despertem o pensamento crítico e construam sentidos para o conhecimento. Quando adaptada com criatividade às realidades escolares, revela seu maior potencial: formar cidadãos conscientes, autônomos e comprometidos com a transformação do mundo.

AGRADECIMENTO

Agradecemos o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), da Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ), do Programa de Pós-Graduação em Geografia e do Programa de Pós-Graduação em Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares (PPGEduc), ambos da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ).

REFERÊNCIAS

1. DEMO, Pedro. *Educar pela pesquisa*. 5. ed. Campinas: Autores Associados, 2002a.
2. DEMO, Pedro. *Pedagogia de projetos: fundamentos e implicações*. São Paulo: Atlas, 2002b.
3. DEWEY, John. *Democracia e educação*. São Paulo: Nacional, 1959.
4. FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
5. FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 21. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
6. GOTARDE, Luís Fernando. *A filosofia da educação de William H. Kilpatrick*. 2019. Dissertação (Mestrado em Cultura, Filosofia e História da Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019.
7. HERNÁNDEZ, Fernando. *Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho*. Porto Alegre: Artmed, 1998.
8. HERNÁNDEZ, Fernando; VENTURA, Montserrat. Os projetos de trabalho: uma forma de organizar os conhecimentos escolares. In: HERNÁNDEZ, Fernando; VENTURA, Montserrat. *A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio*. 5. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998. cap. 5, p. 61-84.
9. KILPATRICK, William H. *Education for a changing civilization*. New York: Macmillan, 1925.



10. KILPATRICK, William H. *The project method: the use of the project in the teaching of subjects*. New York: Teachers College, Columbia University, 1918.
11. KILPATRICK, William H. *The use of the project method in the elementary school*. New York: Macmillan, 1921.
12. KILPATRICK, William H. *The education of the child*. New York: Macmillan, 1947.
13. MANTOAN, Maria Teresa Eglér. *A pedagogia de projetos na prática*. Campinas: Papirus, 2011.
14. MORAN, José. *Aprendizagem baseada em projetos*. Disponível em: <https://www.eca.usp.br/prof/moran>. Acesso em: 18 maio 2025.
15. RODRIGUES, Sandra L. *O método de projetos de Kilpatrick e sua influência na educação brasileira*. 2015. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015.
16. SANTOS, Clézio. *O método de projetos de William H. Kilpatrick e sua influência na pedagogia de projetos no Brasil*. Nova Iguaçu: IM/UFRRJ, 2025.

